



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LUIS GUILHERME GOMES DA SILVA

**O CAMPO BOURDIEU, MULHERES DE PLATEIA E O FUTEBOL
PROFISSIONAL NO BRASIL: O CASO DA PRESIDENTA LEILA PEREIRA DA
SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIS GUILHERME GOMES DA SILVA

**O CAMPO BOURDIEU, MULHERES DE PLATEIA E O FUTEBOL PROFISSIONAL
NO BRASIL: O CASO DA PRESIDENTA LEILA PEREIRA DA SOCIEDADE
ESPORTIVA PALMEIRAS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Xavier dos Santos

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

LUIS GUILHERME GOMES DA SILVA

**O CAMPO BOURDIEU, MULHERES DE PLATEIA E O FUTEBOL PROFISSIONAL
NO BRASIL: O CASO DA PRESIDENTA LEILA PEREIRA DA SOCIEDADE
ESPORTIVA PALMEIRAS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física

Aprovado em: 14/10/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Virginia Cavalcanti Pinto (Examinador Externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO

Esse texto envolve discussões sobre o clube profissional e seu comando dirigençial e resulta de um trabalho de conclusão de curso na Licenciatura em Educação Física. Seu objetivo foi investigar futebol profissional no Brasil como fenômeno social a fim de pensar como se caracteriza o processo de inserção da dirigente Leila Pereira na Presidência da Sociedade Esportiva Palmeiras num espaço simbólico de poder e de dominação masculina. Diante, pois, de um cenário de escassez de trabalhos acadêmicos acerca de dirigentes mulheres nesse esporte, essa pesquisa de natureza documental também dá conta de refletir sobre o acesso da dirigente Leila Pereira, tendo como fundamento principal o pensamento de Bourdieu. Ao direcionar a nossa discussão para o âmbito do esporte amador, fizemos algumas escolhas teóricas e metodológicas, que são peculiares a todo investigador. Assim é que, a utilização de documentos materializados em: notícias e reportagens do Jornal Folha de São Paulo, o estatuto oficial do clube e o próprio site da equipe como pilares do acervo documental para a realização da pesquisa. Tais “recursos” formaram uma excelente fonte de dados para a compreensão e desenvolvimento de forma detalhada da trajetória da presidente desde suas “primeiras” aparições pública no ambiente palmeirense, até a sua atual posição dentro do clube. Nós para fins de análise nos valem da análise de conteúdo e neste processo estabelecemos descrições aproximadas dos conteúdos expressos nas reportagens e no estatuto projetando um retrato da inserção. Em termos de conclusões, aqui ressaltamos que o ingresso da dirigente no clube é marcado por algumas nuances e singularidades, basta dizer que: sua jornada começa como patrocinadora master da equipe e os posteriores desdobramentos (títulos por exemplo) a levaram ao topo da hierarquia de um clube no Brasil que ainda não havia sido comandado por uma mulher. Há também nesse curso suas demonstrações de força política pelo alto investimento dentro do clube e um exemplo foi a mudança do estatuto que a favoreceu na empreitada

Palavras-chave: futebol; dirigentes; mulheres.

ABSTRACT

Therefore, this text involves discussions about the professional club and its managerial command and results from a course completion work in Physical Education. Its objective was to investigate professional soccer in Brazil as a social phenomenon in order to think how the process of insertion of the manager Leila Pereira in the Presidency of Sociedade Esportiva Palmeiras is characterized in a symbolic space of power and male domination. Therefore, facing a scarcity of academic works about women leaders in sports, this documentary research also reflects about the access of the leader Leila Pereira, having as main foundation the thought of Boudieu. By directing our discussion to the field of amateur sports, we made some theoretical and methodological choices, which are peculiar to every researcher. Thus, the use of documents materialized in: news and reports from Folha de São Paulo newspaper, the club's official statute, and the team's own website as pillars of the documental collection for the research. Such "resources" have formed an excellent source of data for the understanding and detailed development of the president's trajectory, from her "first" public appearances in the palmeirense environment to her current position within the club. We have used content analysis for analysis purposes and in this process we have established approximate descriptions of the contents expressed in the reports and in the statute, projecting a portrait of the insertion. In terms of conclusions, here we emphasize that the entry of the female manager in the club is marked by some nuances and singularities, suffice it to say that: her journey begins as a master sponsor of the team and the subsequent developments (titles, for example) took her to the top of the hierarchy of a club in Brazil that had not yet been commanded by a woman. There are also in this course her demonstrations of political force by the high investment within the club and an example was the change in the statute that favored her in the endeavor.

Keywords: soccer; leaders; women.

SUMÁRIO

ARTIGO.....	6
1.INTRODUÇÃO.....	7
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1. Futebol e Sociedade.....	10
2.2. As contribuições Bourdieusianas	12
3.METODOLOGIA.....	16
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
4.1. O Futebol na Sociedade Esportiva Palmeiras (SEP) e Seus Dirigentes: uma Dominação masculina?.....	17
4.2. Uma Mulher de Plateia: construindo perspectivas do caso da presidenta Leila Pereira.....	28
CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
ÍNDICE DE IMAGENS.....	41

ARTIGO

O presente trabalho está apresentado em formato de artigo, pois será publicado em revista a ser definida posteriormente.

1.INTRODUÇÃO

Este texto tem sua origem num projeto de investigação científica, envolvendo um trabalho de conclusão de curso na área da Educação Física, cujo objeto foi o dirigente de futebol profissional no Brasil personalizado numa mulher.

Com a pesquisa, a nossa intenção era abordar o esporte futebol na sua matriz profissional, mas, a partir de lugar um tanto singular, qual seja, o das mulheres que se constituem como dirigentes. Elas ocupam um espaço social e organizacional um tanto inabitual a si, pois o ambiente do futebol profissional é historicamente – numa referência a Bourdieu (2012) – um campo de dominação masculina.

Nossa discussão buscou relacionar o tema esporte e sociedade num tempo e espaço, como diria Proni (2000), de metamorfoses. E, nesse contexto temporal e espacial, observamos um processo de mudança social¹ que tem “varrido” o mundo de modo significativo e radical, com consequências marcantes nas mais diversas áreas do mundo sociocultural. E os esportes são uma delas.

O futebol, sobretudo na sua vertente profissional, vem mais e mais sendo acometido por muitas exigências e mudanças em sua figuração. O processo social que envolve a história desse esporte em muitos momentos se confunde com a própria história de muitas sociedades. E nestas, de modo específico, as mulheres têm travado diversas lutas pelo direito de poder ser reconhecida como alguém capaz de desenvolver e exercer muitos papéis sociais, sejam eles na educação, na economia, na política e no próprio esporte, citando alguns.

Numa narrativa desse esporte realizada por alguns autores com quem dialogamos, vimos que o lugar das mulheres é de tamanha invisibilidade, dado o percentual irrisório dessas figuras num nicho marcado pela presença masculina, seja na prática do esporte², seja quando se trata de ocupar os cargos de mando e gestão do futebol profissional.

¹ “Toda a transformação observável no tempo, que afecta, duma maneira que não seja provisória ou efémera, a estrutura ou funcionamento da organização social de uma dada colectividade e modifica o curso da sua história” (ROCHER, 1989).

² No campo da prática do futebol profissional, na última década temos observado uma maior abertura para a entrada de mulheres jogadoras de futebol profissional, mas, mesmo assim, as condições de prática não se equivalem com aquilo que é disponibilizado aos homens, ainda que se alegue, e não podemos esquecer, o tempo que os homens atuam nesse palco como amadores e depois vindo a conquistar o lugar de profissionais da bola.

Ao longo da história do futebol profissional no Brasil, poucas mulheres conseguiram ocupar cargos de grande relevância na gestão de clubes profissionais. Esse cenário de ampla dominação dos homens é o reflexo de uma sociedade que, apesar das mudanças no papel social feminino nas últimas décadas, ainda enxerga o esporte mais popular do mundo como um ambiente de trânsito “exclusivamente” masculino.

Por essas e outras, julgamos que se torna cada vez mais imprescindível a realização de estudos qualitativos³ que possam dar não somente voz, mas visibilidade à figura feminina. É assim que vislumbramos quando nós voltamos para um caso como o de Leila Mejdalani Pereira, atual presidente da Sociedade Esportiva Palmeiras⁴.

Nesta empreitada acadêmica, buscamos, na reflexão teórica da Sociologia, alguns conceitos em especial de Bourdieu, a exemplos de: poder, reprodução e dominação. Com eles, procuramos fundamentar e explicar certas questões envolvendo a presença feminina e as dimensões simbólicas que atravessam sociedades e o esporte chamado futebol.

Assim é que elegemos como objetivo geral investigar o futebol profissional no Brasil como fenômeno social, a fim de pensar como se caracteriza o processo de inserção da dirigente Leila Pereira na presidência da Sociedade Esportiva Palmeiras, num espaço simbólico de poder e de dominação masculina.

Para darmos conta de tal meta, definimos os seguintes objetivos específicos: levantamento de dados e informações sobre a história de Leila Pereira no cenário do futebol do Palmeiras; descrição do caminho por ela percorrido para chegar à condição de dirigente máxima do clube; e análise do cenário social do futebol como espaço masculino e o que simboliza sua chegada ao cargo de presidente de um clube como o Palmeiras.

Em nossa decisão de estudar essa dirigente no futebol profissional, houve alguns motivos de ordem teórica e prática que para nós justificam o trabalho realizado.

Segundo Guedes (2003), é escassa a pesquisa de fôlego sobre dirigentes de futebol no Brasil. Numa busca exploratória, encontramos apenas as teses de Azevedo (1999), Godio (2010) e Santos (2015), na dimensão da Sociologia, que, como já pontuamos, é a base teórica de nosso estudo.

³ Não ignoramos o papel também significativo das pesquisas quantitativas sobre o fenômeno.

⁴ A escolha de Leila, em nossa forma de entender, não limita o alcance que miramos, pois ela é a encarnação objetiva de muitas mulheres que nela se personificam e não apenas as que transitam no campo esportivo. Leila, para nós, tende a conferir visibilidade a outras tantas mulheres iguais ou não a ela.

Ademais, na nossa experiência como graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física, pudemos observar, a partir de algumas leituras que fizemos, que, quando se trata do gênero feminino, a carência é ainda maior de estudos relacionados à presença das mulheres no futebol profissional no Brasil.

Tendo em vista tal cenário, a relevância desse tema aumenta, pois não se pode ignorar as mudanças na sociedade e o papel feminino dentro dela.

Destarte, um estudo como esse tem valor por muitas nuances sociais, organizacionais e esportivas. E, aqui, evidenciamos a oportunidade de projetarmos uma situação dominante na sociedade brasileira, que coloca em debate o pouco espaço dado às mulheres no campo da gestão do futebol. Para tanto, basta mencionarmos que, no caso de Leila Pereira, ela é apenas a nona mulher a ocupar esse cargo de liderança em clubes profissionais dessa modalidade esportiva no país, ao longo da sua história

Desse modo, construímos uma proposta que explorou ligações entre o espaço esportivo e elementos de uma sociedade, que Godio (2010) denomina sociedade dos dirigentes. E, dentro desse espaço, miramos na trajetória que cerca a chegada de Leila Pereira à presidência do Clube Palmeiras.

Por fim, cremos não ser demais dizer que desejamos que este estudo possa estimular a discussão e a produção de outros trabalhos acadêmicos relacionados a essa temática, em Vitória de Santo Antão, em Pernambuco e no Brasil, por acadêmicos do campo de formação do qual fazemos parte, além de podermos, quem sabe, dialogar com outros estudos.

Diante, pois, dos argumentos e pontos expostos aqui, buscamos responder a seguinte questão: como se dá a inserção das mulheres de plateia

–baseado no caso Leila Pereira–como dirigentes de clubes de futebol profissional, num campo ocupado historicamente por homens?

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Futebol e Sociedade

No mundo contemporâneo, o esporte incorpora a condição de um fenômeno social de linguagem universal. E, talvez, pensando nisso é que nos digam Elias e Dunning que, se quisermos ter uma noção de uma sociedade qualquer que seja ela, basta focar nossa análise no esporte e teremos um retrato de dimensões micro daquilo que ocorre no contexto macro da vida (SANTOS, 2015). Para fazermos, então, uma leitura e análise dessa natureza relacional, tomamos como exemplo o futebol, que na contemporaneidade é o esporte mais disseminado do planeta.

Em sua sociologia compreensiva, Max Weber considera a sociedade como uma complexidade cultural construída pelos indivíduos no ato de suas relações sociais, que se materializam nas ações que as pessoas executam em diferentes espaços. Nesse raciocínio, a ligação entre a sociedade dos indivíduos e o esporte torna-se mais visível após a revolução industrial, ao difundi-lo como nova forma de lazer e interação que singulariza o *habitus*⁵ da população europeia.

A partir da Inglaterra do século XIX, o esporte moderno tal qual conhecemos hoje, com seus códigos e regras, se dissemina e alcança outros contextos sociais e geográficos. Nessa dinâmica, as figurações sociais daqueles que o praticam se expandem, pondo em contato as pessoas e os grupos sociais. No caso do futebol, aos poucos ele rompe fronteiras⁶ tradicionais, sendo apropriado por outros povos, inclusive o brasileiro.

“A propagação do futebol seguiu a lógica da influência cultural inglesa: de início, nas próprias ilhas britânicas; a seguir, na Europa germânica; depois, na Europa latina; e, pouco mais tarde, na América Latina” (FRANCO JUNIOR, 2007, p. 23). Com o espalhamento da prática do futebol, a modalidade criada por ingleses é trazida ao Brasil por Charles Miller. E essa ação de “um indivíduo” foi importante para a sua posterior popularização, uma vez que

⁵ Bourdieu (1989) invoca, para explicitar o sentido de *habitus*, a ideia de tradição, que influencia a maneira de os indivíduos se comportarem e agirem socialmente. O *habitus* é, por assim dizer, uma herança social que “condiciona” o modo como os atores sociais agem em sociedade.

⁶ Aqui citamos, para fins de aprofundamento e análise, a série da Netflix *The English Game*, a qual retrata bem essa ruptura, alargamento de fronteiras para um observador atento. É complexa e multiforme, pois engloba não apenas as dimensões geográficas, mas também políticas, culturais, econômicas e sociais do fenômeno futebol e abre fendas indescritíveis.

num dado momento da história esportiva brasileira tornou-se comum a prática desse esporte por diferentes pessoas e grupos sociais⁷.

No processo de avanço, num contexto mais “atual”, Damatta (1982, p.21) diz que “o futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria feito de um modo específico, dentre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto, descobrir”.

Ainda com relação à sua proliferação, no início a prática do jogo de futebol no Brasil era restrita aos empregados de firmas britânicas e homens da elite, que se utilizavam de praças, parques e afins, como forma de lazer. O futebol, no país, foi moldado como um ambiente estritamente masculino, e um exemplo concreto desse fato remete à criação do decreto da Lei federal 3.199, art. 54, em 14 de abril de 1941, aprovado pelo presidente à época, Getúlio Vargas, que diz: “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país.”

Lovisaro e Neves (2005, p13) afirmam que “como fenômeno social e total de natureza perfeitamente integrado à realidade, o futebol é capaz de todos os investimentos sociais e pode representar simbolicamente a sociedade, tanto em seu funcionamento global quanto em suas vertentes mais diversas”. E uma dessas referências se aplica ao universo que nós investigamos. Segundo Lever (1980), o esporte é um espelho que reflete a sociedade, ainda mais quando ele é preponderante no espaço social e no imaginário coletivo, como é o futebol, que, para Guterman (2009), explica o Brasil.

E, nessa tarefa elucidativa, cabe considerar que, conforme Franco Júnior (2007, p. 61), “uma certa visão oficial—felizmente já combatida—privilegiou as elites como protagonistas da história brasileira e apegou-se à ficção da concessão de direitos promovida pelos setores dominantes. [...] A história do futebol não fugiu a tal preceito”. Elias (apud BALDY e ARAGÃO, 2006, p.20) afirma que “o esporte faz parte do processo civilizador, pois mediante ele podemos ter um conhecimento das mudanças nos hábitos das pessoas e das sociedades que elas constituem”. Há, portanto, diferentes teorias e perspectivas que servem para descrever e explicar o papel que o esporte exerce no meio social, em seus diversos campos numa alusão a *Bourdieu* e à sua teoria.

⁷ Vale registrar que, tanto na Inglaterra (lugar de origem) como no Brasil, no início o futebol é somente praticado pelos jovens homens da elite.

2.2 As Contribuições Bourdieusianas

Pierre Bourdieu e Norbert Elias são pensadores do âmbito da Sociologia, que na contemporaneidade ajudam, por assim dizer, a fundar um “campo” da sociologia do esporte. E nós, de modo particular, recorreremos ao primeiro desses intelectuais com o fito de refletir sobre a dirigente de futebol profissional no Brasil.

Assim como outros teóricos da Sociologia, Bourdieu formula conceitos que visam explicar a realidade social que nos cerca ou parte desta. Eles servem também de instrumentos analíticos. Aqui nos valem, principalmente, das noções de *habitus* e campo, mas sem prescindir de outras que porventura possam vir a serem recrutadas.

As inquietações de Bourdieu nos dão as pistas para o nosso caminho teórico e para o entendimento da forma como está disposta a posição da mulher dirigente de futebol profissional num contexto e espaço social tradicionalmente marcado pelo símbolo da dominação masculina.

Nesse arranjo e composição social, o *habitus* pode ser entendido como

[...] sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, quer dizer, como princípio de geração e de estruturação de práticas e de representações que podem ser objetivamente “reguladas” e “regulares”, sem que, por isso, sejam o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu objetivo sem supor a visada consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-las e, por serem tudo isso, coletivamente orquestradas sem serem o produto da ação combinada de um maestro. (MICELI, 1999, p. XL).

Considerando, ainda, o entendimento de *habitus* como um sistema de disposições e estruturas subjetivas (BOURDIEU, 1998), deduzimos haver um *habitus* típico dos clubes de futebol no Brasil e da própria sociedade dos dirigentes – por nós denominado *habitus* clubístico –, constituído historicamente, tendo na base a própria origem desse esporte como

prática de elite no início do século XX e reservada aos homens⁸. Por essas e outras coisas, essa configuração revela quem são os dirigentes que transitam e dominam esse ambiente. Disso se derivaram as primeiras lutas, os interesses específicos, as resistências e um conjunto de disposições que permaneceram e se modificaram.

Ressaltamos, por exemplo, o caso da dominação masculina, que assinala, de modo contundente, a história social e do esporte no Brasil desde o princípio, não havendo, portanto, nesse processo lugar para mulheres desempenharem nenhum papel, muito menos na condição de dirigentes. Só muito recentemente – no caso do futebol profissional –, essa situação tem apresentado algumas exceções⁹, que parecem resultar das diversas lutas sociais travadas por essas personagens nos mais diversos espaços da sociedade. E no campo esportivo também surgem as “mulheres de plateia”¹⁰, que têm reivindicado um lugar, e daí algumas começam a mostrar, dentre outras coisas, suas competências para a gestão.

Para Moingeon & Ramanantsoa (1997), o *habitus* constitui a parte invisível da identidade organizacional. Esta comporta tanto os produtos simbólicos da organização, como os mitos, tabus, ritos e projetos visuais, os quais constituem sua parte visível, quanto os impulsos, valores e concepções, tidos como verdade por seus membros, que constituem a parte invisível, escondida e de difícil acesso. Portanto, o *habitus* da organização representa as estruturas estruturadas que tendem a funcionar como estruturas estruturantes, “moldando as percepções e ações dos membros da organização; limitando ou abrindo o conjunto de possibilidades, agindo como uma força inercial ou de mudança” (MOINGEON; RAMANANTSOA, 1997, p.387). A identidade, particularizando, da instituição clube de futebol não é construída meramente a partir do desejo e das escolhas feitas pelos dirigentes que compõem a cúpula do clube. Contribuem para sua formação a relação de forças entre o campo e o *habitus* organizacional e/ou institucional.

Deixemos por um pouco a noção de *habitus* e consideremos o conceito de campo igualmente recorrente em nossa discussão.

Para Bourdieu, o campo se caracteriza como um universo das relações concretas entre atores sociais. Também pode ser compreendido como lugar das interações que retrata “[...] as

⁸ Neste momento da história esportiva, importa destacar que não estamos falando de todos os homens, mas “predominantemente” daqueles pertencentes à elite da sociedade.

⁹ Aqui é significativo mencionarmos o caso de Patrícia Amorim Sihman, que ocupou a presidência do Clube de Regatas Flamengo, do Rio de Janeiro, de 2010 a 2012.

¹⁰ Godio (2010) usa o termo *hombres de platea* em sua tese de Doutorado para se referir aos dirigentes homens do futebol argentino, e nós fazemos um “trocadilho” fazendo alusão ao gênero feminino.

relações objetivas entre as posições ocupadas por esses agentes, que determinam a forma de tais interações” (BOURDIEU, 2010, p. 66).

A respeito do campo, também cabe considerá-lo como o espaço das estruturas objetivas e pensar como se dão diversas formas concretas das interações.

O pensamento de Bourdieu sobre o campo é extensivo “[...]a domínios diferentes, não só as propriedades específicas de cada campo—alta costura, literatura, filosofia, política, etc. — mas também as invariantes reelaboradas pela comparação dos diferentes universos tratados como casos particulares do possível” (BOURDIEU, 2010, p. 66). Portanto, como parte de nossa interpretação, a noção de campo e seus alcances pode perfeitamente abarcar e caracterizar o cenário futebolístico estudado com suas particularidades, entre elas a que remete aos dirigentes.

Sublinhando sobre a ideia de campo, Bonnewitz evidencia a complexidade do assunto e da unidade entre os sentidos das “estruturas”, “agentes” e “posições”, apontando que:

[...] Em termos analíticos, um campo pode ser definido como uma rede ou uma configuração de relações objetivas entre posições. Essas posições são definidas objetivamente em sua existência e nas determinações que elas impõem aos seus ocupantes, agentes ou instituições, por sua situação (situs) atual e potencial na estrutura da distribuição das diferentes espécies de poder (ou de capital), cuja posse comanda o acesso aos lucros específicos que estão em jogo no campo e, ao mesmo tempo, por suas relações objetivas com outras posições (dominação, subordinação, homologia etc.). Nas sociedades altamente diferenciadas, o cosmos social é constituído do conjunto desses microcosmos sociais relativamente autônomos, espaços de relações objetivas, que são o lugar de uma lógica e de uma necessidade, específicas e irredutíveis às que regem os outros campos. Por exemplo, o campo artístico, o campo religioso ou o campo econômico obedecem a lógicas diferentes (Bourdieu (apud BONNEWITZ, 2005: 60).

Considerando ainda o conceito, não é demais mencionar que todo e qualquer contexto social é entendido como um campo, se se denota a percepção conjunta como um espaço estruturado por posições, “cujas propriedades dependem das posições nesses espaços,

podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes” (BOURDIEU, 1983, p.13). Assim, na concepção de Bourdieu, um campo pode ser reputado como um lugar estruturado pelas posições, e nele os atores sociais se encontram “constantemente” envolvidos em disputas e/ou lutas por coisas a conquistar, mas sem deixar de lado as regras comuns desse espaço social.

Para Bourdieu, o campo é, por assim dizer, uma das forças nas quais os agentes ocupam posições. Ele representa um microcosmo da realidade social, que, por um lado, comporta relativa autonomia, leis e regras particulares, mas, por outro, devido à sua própria condição relacional é também influenciado por um espaço social mais amplo.

Disso se derivaram, pois, nossas indagações investigativas acerca das primeiras lutas, os interesses específicos, as resistências e um conjunto de disposições que permaneceram e se modificaram.

Os textos ou suas interpretações são como teorias, que carecem de validação e de referências ou mesmo de serem aplicadas e observadas em contextos da práxis. Com os conceitos de – *habitus* e campo–, aqui tomados como fundamentos analíticos para interpretar nosso objeto, o raciocínio não é de modo algum diferente; em última análise, eles serão a base de que nos valem para observar o comportamento social das pessoas, ou melhor: em nosso caso, as ações e práticas de quem gere o futebol.

3.METODOLOGIA

Dentro da proposta da pesquisa, optamos pelo método qualitativo, devido à condição que tal método dá ao pesquisador de uma “maior” inserção no universo dos pesquisados, e recorreremos às técnicas da pesquisa documental e bibliográfica.

No universo da pesquisa, sinalizamos também para o estudo de caso. Com relação a esse, Yin (2009) afirma que os estudos de caso têm sido cada vez mais utilizados, uma vez que a adoção desse método se justifica quando do estudo de fenômenos ou problemas que apresentam alguma peculiaridade, com destaque que justifique o esforço de pesquisa¹¹.

Nesse processo, os instrumentos e as fontes para construção dos dados e informações apontaram para a pesquisa documental, envolvendo sites da internet e um jornal online¹², buscando notícias específicas sobre a mencionada dirigente. E nos valemos também da pesquisa bibliográfica, recorrendo a autores especializados que abordam o tema dirigentes esportivos¹³.

No que se refere à literatura selecionada, dialogamos com os autores, procurando fundamentar os achados e as discussões envolvendo a dirigente.

A pesquisa documental visou compreender um processo social, a saber, aquele que envolveu a trajetória e a chegada da dirigente Leila Pereira à presidência do Palmeiras e o ambiente de dominação masculina. Tal pesquisa foi baseada nos arquivos de sites, do estatuto do clube e do jornal Folha de São Paulo, onde captamos elementos objetivos e subjetivos da fala (linguagem e comunicação) da dirigente e de outros atores sociais que dão conta de projetar um retrato capaz de responder aquilo a que nos propomos em nosso objetivo. Ao trazermos outros atores, além de Leila, pudemos ampliar o olhar e cotejar os discursos sobre sua trajetória. Afinal, há outros discursos que servem para contar a história da dirigente.

Quanto ao tratamento dos dados, utilizamos a análise de conteúdo. Nesse ponto, importa dizer que tal escolha remeteu a descrições objetivas, sistemáticas e qualitativas do conteúdo manifesto e latente relativo às condições estruturais e às contradições sociais inerentes às tradições de uma dada sociedade, a fim de interpretá-la contextualmente (BARDIN, 2009).

¹¹ Com relação ao caso que elegemos, este envolve o clube de futebol profissional do Palmeiras e a primeira presidenta mulher de sua história. Portanto, julgamos estar diante de um cenário de simbolismos de ordens diversas, e tal fato, por si só, se reveste do tipo de particularidades que um estudo de caso implica. Mas, para melhor explicitar, estudamos um clube de futebol centenário e de grande projeção nacional, que, dentre outras coisas, teve seu estatuto modificado para que a dirigente Leila Pereira pudesse se tornar primeiramente conselheira e depois presidenta.

¹² Haveremos de realizar uma assinatura de um jornal, e o escolhido foi a *Folha de São Paulo*, por ser tratar de um grande jornal de circulação de São Paulo e nos oferecer a condição de acessar informações de edições anteriores ao ato de nossa assinatura, afora as questões econômicas. Todos esses fatores nos fizeram optar por apenas um veículo dessa natureza.

¹³ As vias foram: *Google Acadêmico, Periódicos Capes, Scielo* e outros.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O Futebol na Sociedade Esportiva Palmeiras (SEP) e Seus Dirigentes: uma dominação masculina?

Desde suas origens de *Palestra Itália*, que tal sociedade projeta uma imagem; e nela só havia rubricas de uma espécie e tipo ideal¹⁴. Streapco nos fornece pistas do modelo que habita o espaço ao destacar que,

[...] em 1964, o clube publicou um *Álbum Comemorativo das Bodas de Ouro*, em que informa os nomes considerados sócios fundadores do clube em agosto de 1914: Armando Rebucci, Benedetto Rizzo, Vincenzo Rizzo, Gennaro Romano Filho, Ezequiel Simone, Michele Taxolaro, Oberdan Zamboni, Antonio Aulicino, Giovanni Barsanti, Delfo Betti, Amadeo Bucciarelli, Francesco Camargo, Magno A. Carlo, Luigi Cervo, Michele A. Cielo, Vincenzo Cilento, Dante Corazza, Afonso de Azevedo, Clementino del Cielo, Francesco de Vivo, Eugênio Gallo, Antonio Galluci, Giorgio Granetti, Giulio Gianetti, Giulio Gianetti (sic), Pietro Gregoracci, Adolfo Izzo, Alfredo Izzo, Giovanni Lamacchia, Onofrio Lilla, Battista Mannini, Luigi Emanuele Larzo, Luigi Medici, Luigi (fu Rosario) Medici, Alfredo Migliori, Francesco Morelli, Alonso Mosca, Attista (Battista?) Nannini, Giusepe Nigro, Giusepe Prince, Giovanni Principato e Vincenzo Ragnetti, (STREAPCO, 2010, p. 146).

De acordo com Motta (2012, p.2), “os textos ou suas interpretações são como teorias das quais deduziremos hipóteses testáveis”. E na base das doutrinas encontram-se conceitos como os que aqui nos apropriamos. Porém, o conceito abstrato é, por assim dizer, parado; não serve para “nada”! A razão reside em sabermos como aplicar os conceitos aos objetos que

¹⁴ O tipo ideal em Weber (1991), envolve, dentre outras coisas, o ordenamento lógico dos padrões de ação dentro de um sistema e organização unificada que pode, em nossa compreensão, incluir um clube ou a sociedade dos dirigentes.

estudamos, e isso buscamos fazer a partir daqui, discorrendo sobre uma figuração (aspectos desta no **Quadro 1**) que reúne dirigentes e demanda interpretações.

Quadro 1 – Os “Donos” da História do Futebol no Palmeiras: Os 32 Primeiros Mandatários da SEP, de 1914 a 1945



Fonte: Adaptado do site oficial da Sociedade Esportiva Palmeiras.

“A lógica de todo clube, como de toda sociedade, é seu reconhecimento por parte de seus congêneres, é a afirmação e difusão de seu poder” (FRANCO JÚNIOR, 2007, p. 207). A afirmativa de Franco Júnior aplica-se à dimensão objetiva e subjetiva contida no **Quadro 1**, mais que “simples” imagens para um observador atento há uma lógica, uma racionalidade que marca essa instituição num curso de um período da história do Palmeiras e retrata a figuração

concreta do seu comando e das representações de poder que lhes atravessa: essa é a sociedade dos homens de plateia¹⁵.

O Palmeiras, nome pelo qual é mais conhecido, trata-se de um clube brasileiro poliesportivo da cidade de São Paulo. “Fundado por imigrantes italianos em 26 de agosto de 1914, com o nome de *Palestra Itália*, o clube alviverde foi forçado a mudar de nome em 1942, devido a alterações com o governo brasileiro, e passou a chamar-se *Sociedade Esportiva Palmeiras*”¹⁶.

Desde a fundação da Sociedade Esportiva Palmeiras, em 26 agosto de 1914 (clube inicialmente chamado de “Palestra Itália”¹⁷), que o comando dirigençial esteve restrito a figuras de dirigentes homens¹⁸ No **Quadro 1** mostrado acima, destacamos os primeiros 32 mandatos da presidência do clube palestrino. Durante esse período, 17 homens se revezaram no cargo, com Ezequiel Simoni sendo o primeiro deles, ocupando a presidência por apenas 2 meses (mandato mais curto da história da agremiação). Mas, também houve alguns personagens, como Francesco De Vevo, Giuseppe Perrone e Ludovico Bacchiaani, que responderam por: 4, 3 e 2 mandatos respectivamente.

Esse fato retratado nos números, mas não apenas neles, nos impõe a tentativa de explicar uma singularidade, a saber: a da construção de um espaço social e do *habitus* que os dirigentes inseridos nesse campo (no sentido proposto por Bourdieu) “carregam” e que influencia a maneira de eles agirem e se comportarem. Nesse contexto, a perpetuação dos atores remete a uma ausência de novas lideranças e já sinaliza para a falta de espaço de figuras femininas ocupando cargos diretivos no futebol.

Quadro 2 – O comando mais recente e a imagem que “destoa”

¹⁵ Esse termo é usado por Santos (2015).

¹⁶ Trecho extraído do endereço https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Sociedade_Esportiva_Palmeiras em 1-9-2022.

¹⁷ Palestra Italia foi o nome criado em 26 de agosto de 1914, pelo imigrante italiano Luigi Cervo, quando da fundação do clube.

¹⁸ É importante dizer que tal fato não se resumia à SEP, mas era uma tônica do futebol em seu início e até bem pouco tempo.



Fonte: Site oficial da Sociedade Esportiva Palmeiras.

Na história esportiva e futebolística, durante décadas esse cenário de dominância masculina é real e “legítimo” no clube. Basta olhar as imagens. Já mencionamos não ser essa reprodução social uma prerrogativa do Palmeiras, mas também de outros clubes, bem como no meio social mais geral¹⁹. Seja como for, tomamos os quadros e a teoria de Bourdieu para esboçar uma estrutura de relações objetivas, sublinhada por certas disposições (*habitus*) e peculiaridades (capitais) que descrevem, entre outras coisas, um campo ou, se preferirmos: a sociedade dos dirigentes alviverdes. Um universo assinalado por suas regras e as constantes disputas, lideradas por “velhas” forças detentoras de protagonismo na política da agremiação. E, quando surgem “novas” figuras, a exemplo de Mustafá Contursi, também se eternizam no

¹⁹ Não estamos aqui legitimando, mas, do ponto de vista sociológico, constatando um fato social conforme *Durkheim*. (1999).

poder. Basta mencionar que esse dirigente ocupou o cargo por seis mandatos consecutivos, período mais longo da trajetória da agremiação, entre 1993 e 2005, e o novo logo se desgasta.

Nisso “tudo”, parece haver uma naturalização da vida social e de suas relações. E assim é que nos perguntamos por que a ordem do mundo ou das sociedades, semelhante a que descrevemos, com suas relações de dominação, perdura-se tão facilmente, tornando as condições de vida, por assim dizer, aceitáveis? As respostas não são simples nem únicas, mas algo que se pode pensar é que, em campos como esse, há uma característica *sui generis*, a saber: mudam-se *scripts* e palcos menos os atores; os homens é que jogam, dominam e ditam as regras do campo e do jogo.

Ainda que o sistema (os atores inseridos no campo) “trabalhe” em prol da reprodução social invocando o poder simbólico, “quase mágico, que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica)” (BOURDIEU, 1989, p.10), aqui e ali ocorrem “desvios” e mudanças na estrutura, no padrão e na dinâmica do jogo²⁰.

E, não muito distante²¹ da figuração social do Palmeiras, o seu “arquirrival” Sport Club Corinthians Paulista elegia MARLENE COLLA MATHEUS, em 1991 (desde suas origens que a história de Palmeiras e Corinthians se entrelaçam em muitos pontos. Para entender melhor, basta ler a Tese de Streapco (2010)), referente à primeira mulher a comandar o clube, construindo um capítulo importante na luta feminina por um espaço no futebol entre os homens de plateia. Com o passar do tempo, observamos que tal fato social (a eleição da MARLENE) teve rebatimento noutros contextos futebolísticos: é que outras mulheres de plateia passam a ser incorporadas num “[...] sistemas de disposições [...] a engendrar práticas semelhantes” (BOURDIEU, 2011, p.97).

Figura 3 – Uma Presidenta no Rival Corinthians

²⁰ É bom dizer, para não se romantizar, nem perder de vista: as grandes mudanças sociais demandam tempo, não se dão de um instante para outro e nisso incluímos a chegada das mulheres nesses e noutros espaços e funções da sociedade que são “tradicionalmente” dominados por atores masculinos.

²¹ Esse referencial envolve a perspectiva geográfica, mas também no tempo e no espaço.



Fonte: Jornal Folha de São Paulo, edição do dia 2 de julho de 2019.

Como ressaltamos, o processo de inserção das mulheres no futebol profissional tem seus desdobramentos sociais. Portanto, 18 anos após esse marco histórico no Sport Club Corinthians, outra mulher também ganha projeção e se destaca nessa luta por poder “contra” a predominância dos homens no futebol brasileiro, demonstrando elas que é possível ocupar também espaços no comando do futebol.

Dessa vez, a protagonista é PATRÍCIA AMORIM SIHMAN, eleita em 2009 como a primeira presidente mulher do Clube de Regatas Flamengo²². Mas, o ingresso dela no campo não é tudo nem cessa a desigualdade, pois, nesse terreno esportivo, o que se avista é uma realidade constituída por uma identidade tradicional e patriarcal²³, não diferindo, portanto, da história social brasileira, na qual os dilemas, estigmas e preconceitos vividos pelas mulheres, incluindo as de “plateia”, são diversos. Por exemplo, em entrevista ao jornal “O Globo” e citada pela folha de São Paulo, na edição de 20 de abril de 2012, a mandatária rubro-negra expôs sua indignação com a forma pela qual era tratada, por ser do gênero oposto à maioria dominante, dizendo: “60% das críticas que recebo são por ser mulher, quando tem excesso é porque as pessoas querem mostrar que não estão desconfortáveis, mas no fundo estão; e tem também o tom pejorativo das críticas. Nessa hora, é Patricinha, presidente do Parquinho. Por que não falam presidente do CT? Sou presidente do Flamengo, o maior clube do Brasil”.

²² Por que trazer aqui o Flamengo se o objeto é a Leila Pereira? A Patrícia ocupa a presidência do clube de maior torcida do Brasil. De acordo com o IBGE em 2022 o Flamengo possui cerca de 42,6 milhões de torcedores.

²³ Patriarcado retrata um tipo de sociedade em que os homens detém o poder e dominam os espaços políticos, encarna o padrão moral e possui todos os privilégios e direitos.

Figura 4 – Uma Voz Feminina no Flamengo



Fonte: Jornal Folha de São Paulo, edição de 20 de abril de 2012.

De fato, o terreno de jogo e de mando é masculino, não há como negar! Ainda que algumas aberturas (com as “chegadas” de MARLENE, de PATRÍCIA e da própria LEILA às presidências) sejam constatadas, não se pode ignorar que o controle dos clubes de futebol, no Brasil, se encontra nas mãos dos dirigentes homens. E esses atores são quem, na longa duração da história social, dominam o espaço, as regras e a dinâmica do campo esportivo. Nessa reprodução masculina da estrutura, “cego é aquele que só vê a bola” (STREAPCO, 2010, p. 1).

Tornando aos quadros dos dirigentes do Palmeiras, é imperioso lembrar que tal tela contém mais que figuras e fotografias, pois, segundo Santaella (1993, p.37), “[...] a imagem não é simplesmente um tipo de signo, mas um princípio fundamental que mantém a unidade do mundo”. Assim, constatamos na paisagem certas nuances de um *habitus* dirigençial associado ao gênero masculino que se dissemina e prevalece,

[...] num estado do campo em que se vê o poder por toda parte, como em outros tempos não se queira reconhecê-lo nas situações em que ele entrava pelos olhos dentro, não é inútil lembrar que – sem nunca fazer dele, numa outra maneira de o dissolver, uma espécie de <<círculo cujo centro está em toda parte e em parte alguma>> – é necessário saber descobri-lo onde ele se deixa ver menos, onde ele é completamente ignorado, portanto reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível, o qual só pode ser exercido com a

cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem (BOURDIEU, 1989, p.7 - 8).

Nessa marcha (o termo é proposital), os **Quadros 1 e 2** do “alviverde paulista” (outra designação do Palmeiras) evidenciam um ritmo sucessivo da hegemonia masculina na presidência do clube. Esse domínio permanece, mesmo num período de modernização do futebol brasileiro, que compreende os anos de 1990²⁴. Nessa época, observemos o **Quadro 2**, é visível a durabilidade dos homens nos cargos diretivos do Palmeiras e noutros clubes. Para ilustrar algo desse processo figuracional, destacamos quem eram os personagens à frente do clube dos anos de 1990 para cá (2021), delineando o trânsito e a chegada de Leila Pereira ao cargo de presidente.

Lembrando Elias (1995), há uma história processual em curso na sociedade palmeirense, e mesmo que não tenhamos intenção de historicizar sobre as sucessões presidenciais nesse clube, cabe observamos a dinâmica do fluxo e sua direção. Desse modo, como diz Geertz (1978), seremos capazes de interpretar culturas ou, no caso, a cultura do patriarcado que cobre literalmente o espaço do futebol.

Voltando à ilustração dos homens de plateia alviverdes, em 2005 Affonso Della Monica Netto sucede a Mustafá Contursi, ocupando o cargo até 2009. Foi ele o principal responsável pela reestruturação do estádio, transformando-o em uma arena multiuso, inaugurada em 14 de novembro de 2015.

No trilho da narrativa, outro ator social considerável no campo das lideranças palmeirense foi o empresário Paulo de Almeida Nobre, que esteve à frente do clube de 2013 a 2015. Foi o mais jovem presidente da agremiação, protagonista nos avanços profissionais de inúmeros departamentos, como, por exemplos: jurídico, financeiro, marketing e comunicação. Logo depois, de 2016 a 2021, viria Mauricio Galiotte, que antecederia a abertura do espaço para uma nova etapa da história futebolística da Academia Palmeiras. Sobre isso ou que viria a partir de 2021, falaremos mais adiante.

²⁴ Sobre o movimento de mudança na atmosfera do futebol, afirma Santos (2015, p.64) ser “notório que nos últimos tempos - Rodrigues (2003) menciona 1980, enquanto Cruz (2005) fala de 1990 para cá – tem se consolidado um movimento distinto de pensamento, sensibilidade e ação entre os dirigentes, que repercute no espaço do futebol”.

Por essas e outras descrições aqui expostas, pode-se afirmar que estamos diante de um retrato social que esboça a singularidade de um campo onde os homens são figuras que personificam o que é esse esporte chamado de futebol. Assim, na prática e na condução clubística, o ator predominante é um só, pois as mulheres ainda passam ao largo.

Essa configuração do esporte e da sociedade dos homens de plateia, ou seja, de uma dominação masculina, invoca um passado e a história, pois, como diz Pfister (2003), nos séculos XVIII e XIX, o esporte e a ginástica foram inventados pelo homem e para o homem. Foram eles que desenvolveram as atividades, práticas e performances esportivas de acordo com suas próprias necessidades e ideais. Até a Primeira Guerra Mundial, mulheres e meninas eram, de certo modo, banidas dos campos esportivos sendo confinadas às laterais, de onde podiam admirar os atletas. [...] Hoje, o esporte ainda é um mundo masculino, mas as mulheres estão fazendo sentir a sua presença. Um indicador importante da crescente integração da mulher no esporte é a sua participação em quase todos os tipos de modalidades esportivas, onde até mesmo o futebol [...] não é mais “apenas para homens” (PFISTER, 2003, p.11 e 12).

Quando focamos o ambiente em que transitam os dirigentes, é dito por Santos (2015, p. 23) que “o dirigente de futebol se encontra inserido numa organização que, possivelmente, vem ao longo dos anos reproduzindo parte da cultura brasileira”. E, para nós, trata-se de uma cultura de dominação patriarcal em que não é nada habitual, comum e aceitável a presença de mulheres.

Mas, o jogo (a metáfora da prática) pode ser mudado, e assim pensamos e projetamos o que está por vir. Entretanto, não se trata de transformações fáceis, pois o retrato e o campo em que atuam os indivíduos ainda é carregado de desigualdades e desequilíbrios, ao menos é o que revela a notícia abaixo.

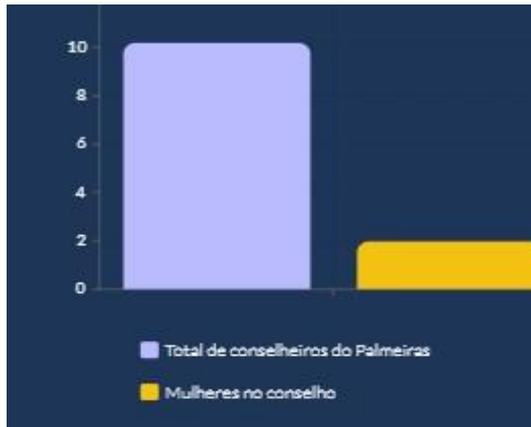


Fonte: Folha de São Paulo, de 3 de setembro de 2020

A imagem acima mostra o título de uma reportagem do jornal Folha de São Paulo, apresentada na edição de 3 de setembro de 2020, no caderno de esportes. A matéria envolve uma pesquisa que espelha o cenário de dominância masculina nos principais cargos dos clubes de futebol, e essas funções vão além da presidência. Um exemplo disso é visto, segundo a pesquisa, no quadro de conselheiros dos principais clubes paulistas, onde as vagas ocupadas pelo público feminino está abaixo dos 5%. No Palmeiras (clube que aqui estudamos), esse domínio dos homens é ainda maior, pois apenas 3 mulheres (que correspondem a 2,1%) ocupam essa função dentre os 76 eleitos. Isso demonstra que a dominância masculina dentro de um clube de futebol vai além da presidência.

Como parte de nossas interpretações e deduções, é importante a seguinte reflexão: essa dinâmica e desenho descrito não são prerrogativas do esporte e do futebol. Se olharmos detidamente os campos políticos, corporativos e os espaços que abrigam as demais instituições sociais no Brasil, como, por exemplo, as universidades (estas, a nosso ver, também reprodutoras de desigualdades de gênero), cabe a pergunta: nesses contextos, qual é o lugar das mulheres? Quais seus papéis? Essa ponderação não é para defender o esporte, mas para lhes atribuir, parafraseando Alvito (2006), a parte de fato que lhes cabe nesse latifúndio. Afinal, como lembra Motta (2012, p.2), “a cultura é uma teia de significados. Essa teia precisa de ser interpretada. A cultura de fato se apresenta como um texto, embora talvez muito mais confuso do que Geertz imagina”.

GRÁFICO 1 – Mulheres no Conselho do Palmeiras



Fonte: Autor do texto.

Mas, no horizonte nem tudo é só portas cerradas, porque, como diz Elias, de tempos em tempos a balança de poder muda de mãos, e assim miramos o deslocamento de uma mulher também ao poder do Palmeiras a partir de algumas inserções, sendo uma das quais o Conselho do clube.

Leila Pereira foi eleita conselheira em 2017 com a maior votação da história do clube, fruto (não se pode desconsiderar tais fatos) da sua enorme popularidade pelo alto investimento financeiro que refletiu em conquistas dentro das quatro linhas²⁵. Atualmente, além da dona da Crefisa, nota-se ao acessar o site oficial da Sociedade Esportiva Palmeiras, existem somente 8 mulheres dentre os 278 conselheiros. Ademais, a presença feminina está restrita a apenas 11 integrantes dentre os 153 funcionários do clube.

Considerando os dados acima e a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, que aponta o número de 51,7% de mulheres na sociedade brasileira, percebe-se que apesar de serem maioria no país, em contextos específicos como o do futebol, a discrepância entre homens e mulheres em cargos administrativos constitui, nos termos *durkheimiano*, um fato social. Na equipe alviverde, o ambiente histórico é de dominação masculina. Durante seus 108 anos de existência, apenas uma mulher ocupou o lugar mais alto na gestão.

²⁵ O Estado de São Paulo, em 3-9-2022, destaca a seguinte informação: “Leila Pereira, presidente do Palmeiras, é a quinta mulher mais rica do Brasil e ostenta a 45ª maior fortuna do país, de acordo com a **Forbes**, revista especializada em negócios e economia. Segundo a publicação, a empresária, de 57 anos, é dona de um patrimônio avaliado em R\$ 7,2 bilhões”.

Nessa teia de interpretações, conjecturamos que “a habilidade esportiva dificilmente se compatibiliza com a subordinação feminina tradicional da sociedade patriarcal; o esporte, ao minimizar as diferenças socialmente construídas entre os sexos, constitui uma ameaça séria ao mito da fragilidade feminina” (Lenkkyj, citado por Adelman, 2003, p.448).

4.2 Uma Mulher de Plateia: construindo perspectivas do caso da presidenta Leila Pereira

A manchete do Jornal Folha de São Paulo do dia 21 de novembro de 2021 afirma, “Leila Pereira é a 1º mulher eleita para comandar o Palmeiras. Ela será presidente pelos próximos 3 anos, e dará início a sua gestão a partir de 15 de dezembro de 2021, em substituição a Maurício Galiotte. Como era a única candidata ao pleito, a empresária precisava obter apenas 50% dos votos na assembleia geral, e dos 2.141 votantes, Leila foi escolhida por 1.897, enquanto 244 pessoas votaram em branco.”

Figura 5 – A Vitória Simbólica da Inserção



Fonte: Site Globoesporte.com.

A pesquisa que realizamos focou numa figura social que “surge” (não de modo repentino, pois estamos falando nos termos eliasiano de uma história processual) no espaço

tradicional masculino do futebol. E aqui relembramos que o estudo é direcionado para a dirigente Leila Pereira, da Sociedade Esportiva Palmeira. Desenvolvemos um estudo de caso, relacionando, sempre que possível, a figuração do futebol e do clube, com as mudanças que se verificam na sociedade.

Razoamos sobre o poder simbólico que envolve os dirigentes de futebol e a figura da Leila Pereira²⁶ ao transitar nesse ambiente. Essas coisas (o poder dos dirigentes e a dinâmica do trânsito), somadas a outras, desencadeiam um enredo com particularidades e impactos que marcam o futebol e a sociedade dos dirigentes e nos dão pistas para pensar acerca da inserção de mulheres como dirigentes esportivas. E, assim, fomos analisando aquilo que o fenômeno investigado podia nos dizer não só no plano específico do futebol, mas também na sociedade mais geral.

Se a ideia era saber como se dá a inserção das mulheres de plateia como dirigentes de futebol profissional, tendo por referência o caso de Leila Pereira, nos pareceu óbvio irmos em busca de informações relacionadas a ela, e algumas nós apresentamos no **Quadro 3** abaixo.

Quadro 3 – Pistas de uma Trajetória: das regras para o jogo

Data	Dirigente	Fonte e título da Reportagem	Trecho da reportagem
23/01/2015	Leila Pereira	Folha de SP: Palmeiras fecha patrocínio de 23 milhões anuais	“Palmeiras e Crefisa anunciaram, nesta quinta (22), um acordo de dois anos para que a empresa seja a principal patrocinadora do time.”
06/03/2017	Leila Pereira	Folha de SP: Leila Pereira vence último obstáculo no Palmeiras para virar conselheira	“Leila Pereira, presidente da Crefisa, patrocinadora do Palmeiras, deu mais uma prova da força que desfruta hoje no clube e teve sua candidatura aprovada por quase 90% dos membros do Conselho Deliberativo.”
27/02/2021	Leila Pereira	Folha de SP: Leila Pereira é reeleita conselheira e poderá disputar a	“Leila irá completar agora o primeiro mandato e, ao ser reeleita, cumpriu os requisitos para tentar ser a sucessora de Maurício Galiotte no fim do ano. Perguntada sobre o próximo passo, ela

²⁶ É importante, dizer que Leila Pereira não é a primeira dirigente dentro desse espaço no Brasil. Um outro caso singular é a da ex-presidenta do Clube de Regatas Flamengo, Patrícia Amorim, que também é figura importante nessa discussão.

		presidência	desconversou.”
21/11/2021	Leila Pereira	Folha de SP: Leila é a primeira mulher eleita para comandar o Palmeiras	“Como não havia chapa de oposição, a empresária precisava apenas obter 50% dos votos da assembleia geral. Dos 2.141 votantes, Leila foi escolhida por 1.897.”

Fonte: Jornal Folha de São Paulo.

Assim como as imagens são mais que imagens, as palavras e textos também se enquadram nessa retórica e precisam ser decodificados e decifrados por alguns “especialistas”, e a academia se propõe a isso. Olhando o quadro acima, é necessário “mergulhar no mundo das letras e atravessá-las”. Isso é o que nós entendemos por dar significados a códigos e sinais.

Do ponto de vista analítico, a inserção, num campo tão fechado como é o do futebol profissional brasileiro, não se faz de modo imediato, é preciso, como diz Soriano, saber em que terreno está pisando, e isso Leila pareceu saber até demais desde o início, quando propôs patrocínio ao Palmeiras, que marcou o princípio de uma jornada ambiciosa. Mesmo porque, numa leitura de Bourdieu (1989), o campo, seja ele qual for, é legitimado e ocupado por gente que há muito o domina. Cada campo é dotado de regras que precisam ser dominadas, para nele poder adentrar e participar, e nem todos participam da mesma forma. Há distinções sociais e capitais que conferem status, privilégios e acesso.

A primeira mulher a dirigir o clube paulista apareceu no cenário palestrino em janeiro de 2015, ao anunciar o acordo em que sua empresa investiria 46 milhões de reais, em 2 anos, para estampar o centro da camisa alviverde dos jogadores. Na entrevista coletiva onde foi divulgada a negociação, Paulo Nobre, mandatário da época, classificou o contrato como “melhor patrocínio principal da história da equipe”. Leila Pereira, por sua vez, afirmou que a Crefisa também havia negociado com o rival e vizinho de centro de treinamento, São Paulo Futebol Clube, o que demonstra que, apesar de escolher disponibilizar o aporte financeiro para a instituição na qual se declara apaixonada, sua entrada no futebol não foi movida meramente por paixão, mas sim com a mentalidade empresarial, buscando a exposição da sua marca no melhor cenário possível. Na essência, há nisso tudo, como diz Foucault (1996), uma ordem no discurso e uma retórica que têm o propósito de seduzir por meio das palavras. Para

Foucault, os discursos são mais do que os enunciados formulados, ainda mais numa sociedade que joga continuamente com as palavras,

Em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, em 10 de abril de 2022, a mandatária afirmou que “nunca havia se importado com o futebol; começou a acompanhar o Palmeiras por intermédio do seu conjugue e foi se envolvendo aos poucos, até ter sua marca estampando o uniforme do clube”. Bourdieu assegura que toda luta é luta por poder e que, portanto, pensando assim, não existe luta despreziosa. Há, porém, conforme Elias e Dunning (1992), ações não intencionais que necessariamente não foram planejadas, mas que resultam em algo concreto. Mesmo esse fato não anula nossa compreensão da luta, que coloca anteriormente Bourdieu, porque ainda que Leila não tivesse a intenção, ela estava em campo para jogar um jogo, e este pode nos envolver e empolgar de maneira tal que não são poucos os que mudam de estratégias e intenções. Essa narrativa não é absurda, sobretudo se observarmos as notícias que se encontram dispostas no **Quadro 3**. Nele, campo, regra, atores e jogo revelam um trajeto, uma forma “sutil” de inserção.

Nos primeiros anos da parceria, títulos como a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro foram conquistados, e a empresária começou a ganhar a notoriedade almejada por ela entre o público alviverde. Isso, conseqüentemente, a levou à sua primeira conquista pessoal dentro da agremiação: ser eleita conselheira, com 246 votos (um recorde na história do clube), em fevereiro de 2017, em conjunto com seu marido e sócio na empresa, José Roberto Lamacchia, que recebeu 66 votos. Aqui os domínios e as projeções se alteram, e algumas “manobras” vão se desenhando e colaboram para que a proeminência seja a da mulher. Uma referência da artimanha encontra-se no estatuto do clube (ver trecho extraído abaixo), que, em certos pontos de sua composição, permitiu mudanças importantes na estrutura social do Palmeira e na maneira de participar do jogo como gestor.

Figura 6 – Trecho Extraído do Estatuto da Sociedade Esportiva Palmeiras

TÍTULO VII

DOS ADMINISTRADORES

Capítulo I

Do Presidente

Art. 113 - A Presidência da Diretoria Executiva será exercida, como administrador, por brasileiro, maior de 30 (trinta) anos, escolhido dentre os Conselheiros que tenham cumprido, no mínimo, 4 (quatro) anos de mandato efetivo.

§ 1º - O Presidente que será eleito pela Assembleia Geral, exercerá o mandato por 3 (três) anos, sendo permitida uma reeleição.

Fonte: Estatuto da Sociedade Esportiva Palmeiras.

Com os feitos e títulos alcançados, a figura da patrocinadora Leila Pereira ganhou um considerável poder político dentro do clube. E a sua primeira demonstração de força se deu com a aprovação da *alteração* no art.113 §1º do Estatuto do Palmeiras, que diz: “O presidente que será eleito pela assembleia geral exercerá o mandato por 3 anos, sendo permitida uma reeleição”. Antes, essa duração era de 2 anos. Havia, mesmo que poucos enxergassem, uma ação de inserção em curso.

A mudança, apesar de a conselheira negar o desejo de presidir o alviverde na entrevista onde anunciou a extensão da parceria entre Palmeiras e Crefisa por mais 2 anos, em fevereiro de 2017, antecipou em 1 ano a possibilidade de uma eventual candidatura à presidência do clube por ela. A seu favor, o art.113 também estabelece que “a presidência da diretoria executiva será exercida, como administrador, por **brasileiro**, maior de 30 anos, escolhido dentre os conselheiros que tenham cumprido, no mínimo, 4 anos de mandato efetivo”. Nesse trecho, há dois pontos que nos atemos a analisar: no primeiro, é dito que “a presidência da diretoria executiva será exercida”, veja o termo, “por brasileiro” (no gênero masculino), e não “brasileira”. Há uma tradição no teor do texto do estatuto, e ela foi dissolvida, pois ocorreram mudanças nesse ponto do documento para incluir Leila Pereira. Depois, com essa diminuição de tempo de mandato “negociado”, ao invés de ela obter essa condição legal para uma candidatura apenas em 2022, estaria apta a concorrer à vaga em 2021. E em fevereiro do ano em que a dona da Crefisa poderia disputar o cargo mais alto dentro da gestão de um clube de futebol, foi reeleita conselheira, batendo o próprio recorde de votação, alcançando 387 votos na assembleia de sócios. As movimentações no campo realizavam-se com muitas intenções que nós conjecturamos existirem, e uma delas era “superar” a tradição e chegar ao poder máximo do clube.

Quadro 4 – Interseções do Capital Econômico

Data	Dirigente	Fonte e título da Reportagem	Trecho da reportagem
21/11/2018	Leila Pereira	Folha de SP: Em carta, Nobre insinua traição de Galliotte e contesta Leila no Palmeiras	“Você não acha estranho tanta vontade, esforço e dinheiro investido para uma campanha de mudança de estatuto para um mandato de 3 anos e assim possibilitar que a Leila já possa ser presidente em 2021?”
26/08/2021	Leila Pereira	Folha de SP: Conflito de interesses na candidatura de Leila no Palmeiras é óbvio	“O conflito de interesses é óbvio: A presidente da Crefisa poderá executar uma dívida do Palmeiras? Ou a presidente do Palmeiras olhará no espelho e sugerirá renegociação do débito?”

Fonte: Jornal Folha de São Paulo, com adaptação do autor.

Nessa teia de muitas linhas e “intrigas”, as duas notícias expostas no **Quadro 4** nos ajudaram a iluminar as vias de trânsito de Leila em direção à presidência. Numa das reportagens sobre o assunto, o jornalista Paulo Vinicius Coelho, em sua coluna no jornal Folha de São Paulo, edição de 26 de agosto de 2021, ressaltou um aspecto importante da candidatura de Leila Pereira à presidência, ao pontuar sobre o conflito de interesses entre a empresa de crédito pessoal e a instituição esportiva, porque a empresa patrocinadora (na figura de Leila) investiu cerca de 170 milhões de reais no clube, em troca da exploração dos direitos de imagem dos jogadores, adquiridos pela parceira. Esse capital econômico permite o maior gasto do clube na contratação de um jogador, sendo pago 33 milhões de reais pelo colombiano Miguel Borja, quantia que deveria ser “devolvida” à Crefisa em até 2 anos após o fim do contrato

No conjunto do enredo, essa não foi a primeira vez que um clima de confusões se instalou no campo político do Palmeiras, em função de um pleito de Leila Pereira pela vaga mais concorrida na diretoria alviverde. Noutro momento (ver reportagem acima, de 21-11-2018), o ex-presidente Paulo Nobre enviou uma carta aos sócios do clube, antes do período eleitoral, com diversos questionamentos e acusações sobre a atuação da conselheira no

ambiente interno do clube, mas sem nenhuma comprovação que a deixasse inadimplente ao cargo.

E, sem provas mais consistentes, a bola rola em campo, e Leila se mantém no jogo, que de fato avança para vencer sua “maior” batalha contra os que até então dominam a estrutura e para “reinar” sobre ela e eles.

Leila Pereira atropela velhas lideranças e é eleita presidente do Palmeiras

Patrocinadora não teve concorrentes no pleito deste sábado (20) e será 1ª mulher no cargo

Fonte: Jornal folha de São Paulo, edição do dia 23 de novembro de 2021.

Essa batalha política teve o seu capítulo mais importante em 20 de novembro de 2021, quando Leila Pereira Mejdalani, a conselheira mais votada na história do clube e uma das líderes da Crefisa, patrocinadora master da equipe por 7 anos seguidos, se tornou a primeira mulher eleita para presidir a Sociedade Esportiva Palmeiras, em pleito de chapa única, com 1.897 votos.

Essa eleição ocorreu com chapa única e o Jornal Folha de São Paulo na sua edição do dia 21 de novembro de 2021 destacou que Leila teve o seu caminho facilitado devido a uma perca de força política do ex-presidente Mustafá Contursi, que tentou emplacar o candidato Mario Giannini, mas não obteve sucesso, principalmente depois do também ex-mandatário Paulo Nobre lhe negar apoio. Assim, o possível candidato de disputa desistiu do pleito após diversas tentativas de unir a oposição contra a empresária.

Sua vitória foi um marco importante não apenas na história da agremiação, mas um símbolo da luta feminina por espaços historicamente dominados pelos homens. Ela adentrou a parcela mínima de mulheres a comandar as principais instituições do futebol brasileiro. Havia, naturalmente, nesse trajeto inúmeros adversários, mas também parceiros como seu antecessor, destacado na imagem abaixo, o ex-presidente Maurício Galiotte. Para chegar em cenários

sociais tão hostis (o futebol é apenas um), não é somente o dinheiro e o trabalho que ajudam; as parcerias contam.

Figura 7 – Mudando as Regras do Campo



Leila Pereira ao lado do seu antecessor, Mauricio Galiotte, na sua cerimônia de posse como presidenta.

Fonte: Site oficial da Sociedade esportiva Palmeiras.

Uma observação que a imagem figura 7 nos permite fazer, para além de outras tantas, é que:

A relação entre ela e o seu antecessor começou com o apoio da então patrocinadora à candidatura à presidência do ex-vice de Paulo Nobre na eleição de 2018, o que gerou revolta no antigo mandatário que foi um opositor da ideia de o clube ser gerido pela Leila posteriormente, o acusando de traição. Ambos rasgavam elogios um ao outro quando questionados sobre a relação entre o clube e a patrocinadora após a vitória de Galiotte no pleito, que retribuiu o apoio político na eleição da empresária em 2021.

Como representante da empresa que investiu consideravelmente no clube a partir de 2015, Leila contribuiu para a reestruturação do clube e contratações para o elenco

profissional, rendendo frutos como os títulos de campeão brasileiro e da Conmebol Libertadores, este último por duas vezes consecutivas.

Como ressalta Silva (2010), os sujeitos, em seus discursos, são caracterizados por papéis sociais, e Leila, em nossa ótica, desempenha um que é seu individual, mas também um para lá de significativo que projeta um coletivo de mulheres, e nisso há muito a se compreender. Temos dito que o texto é a materialização do discurso, seja de um ou de vários. Mas, imaginamos que os contextos também possam assumir e revelar tais posições e características.

O caso que investigamos foi o da presidenta Leila Pereira. Apesar de estarmos tratando de dirigente de futebol profissional, importa dizer que mesmo Marlene Matheus, Patrícia Amorim e Leila Pereira sendo mulheres que se inseriram como dirigentes no futebol, as formas e os processos que lhes deram acesso e as projetaram diferem, ainda que possam ter suas relações.

Considerando Leila Pereira, o seu caso, do ponto de vista objetivo e também subjetivo, ajuda-nos tanto a pensar a relação micro em como se deu sua chegada no campo esportivo quanto a tecer relações mais amplas para refletir sobre outros acessos ou não de mulheres noutros contextos sociais. Há pistas, mecanismos e chaves que ela acessa que podem ser também recrutadas por outras atoras noutros campos da sociedade brasileira. E aqui incluímos a política, a educação, o mundo empresarial e o jornalismo esportivo, os quais são também dominados por homens. Mas, é significativo dizer que nossa leitura, mesmo que se amplie, tem o foco na interpretação, por nós, da história de Leila, que num primeiro momento nos localiza em nossa questão, envolvendo saber como se processa seu acesso e chegada ao domínio masculino e ao comando máximo do clube Palmeiras.

Dentre as respostas possíveis, porém não definitivas, destacamos que as ações que possibilitaram o acesso se alternam e se misturam, pois o processo não é linear, e sim de altos e baixos. As informações construídas nos deram a entender que a inserção foi marcada por diversos elementos, Dentre eles, mencionamos: muitas intrigas; construção gradual de uma imagem da mulher vencedora; retóricas convincentes e de identificação com o clube; pela ampliação de redes e/ou de network; por uma grande interferência do poder econômico (afinal, não se trata de qualquer mulher, e isso não se pode negar); pelo diálogo necessário com a tradição para, talvez, superá-la; além de muitas costuras entre as regras do campo e quem as domina. Estamos falando, literalmente, de um jogo: o jogo do poder.

CONCLUSÕES

Ao propormos um estudo sobre o dirigente de futebol profissional, utilizamos como principal fundamento teórico o pensamento de Bourdieu, que em muito contribuiu, auxiliando-nos em nossa tentativa de explicar a dinâmica presente no campo esportivo, bem como a realidade social da qual o esporte é parte. Além do mencionado sociólogo, também recorremos a autores que discutem a relação entre futebol e sociedade.

Isso posto, situamos toda a discussão no objeto dirigente de clube de futebol profissional. Nessa linha, nos atemos, de modo específico, na trajetória esportiva (e por que não acrescentar) e social empreendida pela dirigente Leila Pereira, buscando com a investigação esclarecer e compreender como se processa sua inserção dentro de um ambiente historicamente dominado por homens. No caso, o cenário da administração futebolística, precisamente o lócus do clube Palmeiras, de São Paulo.

Com a pesquisa, fomos pouco a pouco desvendando e delineando um contexto social e esportivo que é, mesmo hoje, demarcado pelo domínio dos dirigentes masculinos. No caso Leila Pereira (por meio de um estudo de caso), tivemos a oportunidade de avistar certas mudanças no campo e na configuração do futebol e do clube que projeta esperança de uma maior abertura às mulheres, tanto na gestão quanto em outras funções esportivas, a exercer papéis de destaque. Com efeito, o mesmo se espera na esfera mais ampla da sociedade brasileira.

Na construção da pesquisa (de caráter documental), recorremos a alguns instrumentos, a exemplos do jornal Folha de São Paulo, o site oficial da Sociedade Esportiva Palmeiras e o estatuto do clube. Em conjunto, essas fontes enriqueceram tanto a construção do material como as possibilidades de análise, que visaram responder não só aos nossos objetivos de pesquisa, mas também à nossa questão central.

O caminho (ou caminhos) escolhido(os) e a maneira como a dirigente procede para acessar a estrutura esportiva mencionada e se tornar a dirigente máxima do clube revelam inúmeros desafios, dilemas e intrigas. Mas isso não é uma prerrogativa dela, uma vez que, em sua essência, o campo futebolístico é caracterizado dessa forma. Talvez ela seja assim julgada por ser mulher e ter esses fatores acentuados em muitos pontos de sua caminhada.

Sua jornada começa como patrocinadora master da equipe e os posteriores desdobramentos (títulos, por exemplo) que a levaram ao topo da hierarquia de um clube no

Brasil, posição, na época, ainda não ocupada por uma mulher, qual seja, a Sociedade Esportiva Palmeiras. Nesse curso, há também suas demonstrações de força política pelo alto investimento dentro do clube. Exemplo disso foi a mudança do estatuto, que a favoreceu na empreitada.

Ainda com relação às informações obtidas, elas apontam também um cenário no qual a presença feminina nesse meio é restrita a uma parcela mínima. Observando o cenário macro, são raros os casos como o da atual presidenta do Palmeiras (dentre os 56 mandatos da história alviverde), primeira mulher a conseguir esse feito, juntando-se a Patrícia Amorim e Marlene Matheus (ex-presidentes de Flamengo e Corinthians), sendo as únicas mulheres a ocuparem o mais alto cargo da direção dos clubes da elite do futebol brasileiro.

Outros aspectos relevantes da pesquisa apontam que a dominação masculina vai além da presidência dos clubes. No Palmeiras, por exemplo, apenas 2,3% dos que compõem o Conselho Deliberativo são mulheres, incluindo Leila Pereira, e tão somente 11 dentre os 153 funcionários da diretoria integram esse gênero. Tais números são uma demonstração clara da tamanha dificuldade desse público para alcançar altos cargos dentro da administração de um clube de futebol, e não por falta de competência, pois isso Leila já demonstrou ter, mas sim pela ausência de espaço que lhes é dado.

Diante de um cenário com escassez de pesquisas relacionadas à participação de mulheres dentro do futebol profissional, este trabalho evidencia que há muito o que se explorar nessa temática, pois nossos limites nos impediram de ir mais longe. Mas, com relação à exploração de novos estudos na área da educação física, uma sugestão é estudar casos de sucesso feminino na gestão do esporte em geral, ou ainda sobre a inserção de mulheres na mídia esportiva, pensando na contribuição que suas chegadas nesses ambientes projetam para a representação social de outras mulheres.

Por fim, cabe ressaltar que no início de nossa empreitada havia um propósito, e este visava responder, em linhas gerais, como se deu o processo de inserção da dirigente Leila Pereira no ambiente do futebol profissional, e essa questão nós julgamos haver respondido.

REFERÊNCIAS

- ALVITO, Marcos. «A parte que te cabe neste latifúndio»: o futebol brasileiro e a globalização. *Análise Social*, pp. 451-474, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**, Lisboa, Edições 70, 2009.
- BALDY, Helena; ARAGÃO, Thiago. **Futebol e sociedade**, Brasília: Liber livros 2006
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- _____. Como é possível ser esportivo. **Questões de sociologia**, pp. 136-153, 1983.
- _____. A distinção. **São Paulo: Edusp**, 2007.
- DAMATTA, Roberto. *Universo do futebol. Esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982
- DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. vol. I.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GODIO, Matias. “**Somos hombres de platea**”: a sociedade dos dirigentes e as formas experimentais do poder e da política no futebol profissional na Argentina. 2010. 365 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Curso de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2010.
- GUEDES, Simoni. L. **O Brasil no campo de futebol**. Estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro. Niterói: EDUFF, 1998.
- GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Contexto, 2009.
- LOVISARO, Martha; NEVES, Leczy. **Futebol e sociedade: Um olhar interdisciplinar**. Rio de Janeiro, 2005.

MOTTA, Roberto. **O Locus da Cultura e Problemas de Sentido e Interpretação**: nota de aula ministrada no Curso de Doutorado em 2012.

PRONI, Marcelo. **A metamorfose do futebol**. Campinas: FECAMP, 2000.

ROCHER, Guy. **Sociologia Geral**: a organização social. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. Palavra, imagem & enigmas. **Revista USP**, n. 16, pp. 36-51, 1993.

SANTOS, Francisco Xavier dos. **Ethos dos dirigentes e a Figuração do Futebol de Espetáculo: o caso do Sport Club do Recife**. 2015. 275f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

STREAPCO, João Paulo França. **Cego é aquele que só vê a bola. O futebol em São Paulo e a formação das principais equipes paulistas**: S.C. Corinthians Paulista, S.E. Palmeiras e São Paulo F.C. (1894-1942). 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

WEBER, Max. A “Objetividade do conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política. In: **Metodologia das Ciências Sociais**. 2ª ed. Brasília: Unb, 1991. Vol.1.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ÍNDICE DE IMAGENS

1. Os “Donos” da História do Futebol no Palmeiras: Os 32 Primeiros Mandatários da SEP, de 1914 a 1945 (site oficial da Sociedade Esportiva Palmeiras).....
2. Um campo de comando mais recente: os últimos 8 presidentes da SEP (site oficial da Sociedade Esportiva Palmeiras)
3. Marlene Matheus, ex-presidente do Sport Club Corinthians (jornal Folha de São Paulo, edição de 2 de julho de 2019)
4. Patrícia Amorim, ex-presidente do Clube de Regatas Flamengo (jornal Folha de São Paulo, edição de 20 de abril de 2012)
5. Título da reportagem do jornal Folha de São Paulo (edição do dia 3 de setembro de 2020)
6. Leila Pereira, no dia do pleito que a elegeu presidente do Palmeiras (site Globoesporte.com)
7. Artigo do Estatuto do Palmeiras (estatuto oficial da SEP)
8. Título da reportagem do jornal Folha de São Paulo (edição do dia 23 de novembro de 2021)
9. Leila Pereira e Mauricio Galiotte, na posse da atual presidente (site oficial da Sociedade Esportiva Palmeiras).....